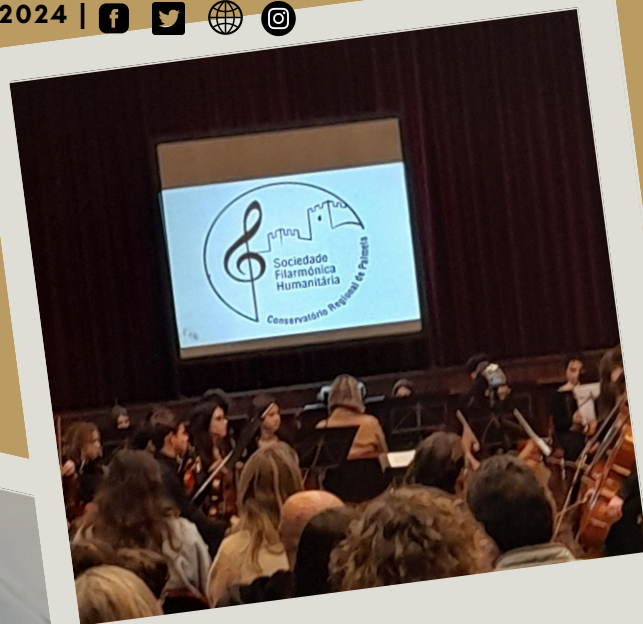


MEMOSHÓA

Associação Memória e Ensino do Holocausto

NEWSLETTER N° 37 | FEVEREIRO 2024 |



Composição, a partir de imagens de projetos escolares, no âmbito do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, janeiro 2024

O Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto foi comemorado em várias escolas do nosso país, em muitas delas com o apoio da Memoshóa.

As Câmaras Municipais também mostram cada ano mais interesse em evocar esta data, através das Bibliotecas Municipais ou dos Serviços Culturais e de Turismo.

A Memoshóa disponibilizou exposições, DVD e livros, e os seus membros estiveram em várias escolas, falando do tema do Holocausto a alunos e professores. As palestras são atividades que muito prezamos, apoiando os professores nos seus projetos.

Ao contrário do que ocorreu em parlamentos de vários países, infelizmente, não foi possível evocar o 27 de Janeiro na Assembleia da República portuguesa, como acontece todos os anos, devido a dificuldades decorrentes da dissolução da AR, a 15 de janeiro, facto que lamentamos.

1933

27 fevereiro – Incêndio no edifício do Reichstag [Parlamento alemão]. Hitler incrimina os comunistas da origem do incêndio e de tentativa de derrube do governo. É instituído o estado de emergência, que vigorará até ao final da Guerra.

1943

2 fevereiro – Capitulação do exército alemão em Estalinegrado, após a brutal campanha de inverno. Morrem cerca de 240.000 alemães, devido à batalha, fome, doença e frio gélido. A vitória das forças armadas soviéticas é um ponto de viragem na Segunda Guerra Mundial.

4 fevereiro – A representação alemã em Portugal informa o governo português que, a partir de 1 de abril, todos os judeus, estrangeiros e portugueses, presentes nos territórios ocupados, “serão submetidos às disposições em vigor a respeito dos judeus, incluindo a sua distinção, internamento e expulsão [deportação] ulterior.” O governo alemão compromete-se a fornecer vistos de saída aos nacionais de países neutros, caso os seus governos aceitem acolhê-los.

26 fevereiro – Chega a Auschwitz-Birkenau o primeiro transporte de ciganos Sinti-Roma. Aqui serão internados num campo especial, sob a forma de campo familiar, cerca de 20.000 Sinti-Roma. Poucos sobrevivem.

1945

janeiro - abril – Evacuação de prisioneiros dos diversos campos nazis, em “marchas da morte”. Dezenas de milhar de prisioneiros morreram durante o caminho por exaustão, fome ou fuzilamento.

4-12 fevereiro – Conferência de Yalta (Crimeia, margens do Mar Negro), com a participação de Churchill, Roosevelt e Estaline. As diretrizes afirmadas nesta reunião determinaram a ordem mundial durante a Guerra Fria, as zonas de influência e a ação dos blocos capitalista e socialista.

Fonte principal *Echoes & Reflections Timeline of the Holocaust*

THE DATE! SAVE THE DATE! SAVE THE DATE!

SEMINÁRIO

The Holocaust as a Starting Point – training for Portuguese, Spanish and French educators

19 a 21 de abril 2024

~~23 a 25 de fevereiro 2024~~

Barcelona

Por motivos logísticos, a data do Seminário foi alterada de fevereiro para **abril**.

Organização conjunta de Mémorial de la Shoah (Paris), Memoshoá (Portugal) e Universidade da Catalunha/ EUROM (Espanha)

O Seminário, de **nível avançado**, é dedicado a professores que já tenham formação no tema do Holocausto, preferencialmente de História e Filosofia, mas aberto a outros grupos disciplinares.

Como habitualmente, tem como ponto de partida o estudo do Holocausto, mas trata outros temas no âmbito dos Direitos Humanos. Esta edição é dedicada à escravatura.

As línguas oficiais são o inglês e o espanhol.

Esteja atento! Em breve a Memoshoá dará notícia da abertura das inscrições!!!

THE DATE! SAVE THE DATE! SAVE THE DATE!

FILMES EM EXIBIÇÃO

Alguns filmes, que abordam temáticas na área do Holocausto, têm estado em exibição nos cinemas portugueses. *O Falsificador*, de Maggie Peren, o mais recente, mas também *Pássaro Branco – Uma História Extraordinária*, de Marc Forste, e *A Zona de Interesse*, de Jonathan Glazer.

Este último merece a nossa maior atenção. Baseado na obra homónima de Martin Amis, **A Zona de Interesse**, o filme desperta sensações múltiplas, através de sons produzidos em dois mundos opostos coexistentes, ou da imagem, onde um muro serve de fundo a cenas de vida banal de uma família e separa esses mundos irreconciliáveis. Ao filme, faltam os odores, mas facilmente se percebem no lado de cá do muro, junto dos canteiros floridos, e no lado de lá, na chaminé fumegante e oportunamente presente.

O filme é o dia a dia da família do comandante do campo de concentração de Auschwitz, Rudolf Höss, e, particularmente, da sua mulher que transformou a casa atribuída num espaço prazenteiro, nomeadamente o exterior contíguo ao muro que encerra o campo. E por isso, vê-se incapaz de abandonar a casa dos seus sonhos, quando ao marido é atribuída nova função no Reich. Assistimos à banalidade da vivência da família Höss, os seus passeios pela floresta, festas, discussões familiares e visitas! A visita da sogra do comandante é um momento marcante, pois revela a proveniência humilde do casal e é a única alemã que demonstra alguma reação ao se aperceber do que se passa atrás do muro, e enfatiza a narrativa da ascensão social, indiferente à realidade de horror que se desenrola no outro lado do referido muro.

Na realidade, não é um filme sobre Rudolf Höss, nem é um filme sobre Hedwig, a mulher. É um filme inquietante sobre Auschwitz que, ausente, está sempre presente, nos gritos, nos disparos, no fumo, nas cinzas, no muro e numa visita noturna inesperada ao seu interior. A não perder!

NA TV

Realçamos também a série de 5 episódios, passada recentemente na RTP3, “Antissemitismo, 2000 anos de História” (2022), e que encontra em [RTP Play](#). Trata a história, desde a Antiguidade até à atualidade, das relações dos povos com as comunidades judaicas, quer quando as sociedades foram extremamente violentas para com os judeus e os motivos subjacentes, quer quando o povo judeu se integrou com sucesso e em paz nas comunidades onde viveu. A série distingue o papel de algumas figuras, como o rei Luís IX, Espinoza, Alfred Dreyfus, Estaline, Hitler ou o Papa João XXIII, e o seu papel no contexto antissemita.

LEITURAS

Esther Mucznik é a autora de **Uma Família Judaica**, de Varsóvia e Brody a Lisboa e Telavive - Três séculos de Diáspora, publicado pela D. Quixote. É a história da sua própria família e das suas raízes. Tal como é essencial para um povo saber de onde vem, quais as suas raízes e a sua história, assim é também para uma família.

A transmissão da memória é uma característica marcadamente judaica, relacionada com o lado mais sombrio da história de um povo que foi inúmeras vezes confrontado com a tentativa da sua aniquilação.



Muito se tem escrito e publicado sobre o período da II Guerra Mundial e particularmente sobre o nazismo e as suas vítimas. Mas os anos do pós-guerra têm merecido menos atenção.

Uma excelente exceção é **A Trégua**, onde **Primo Levi** retrata o difícil regresso dos sobreviventes dos campos de concentração a casa, contado na primeira pessoa. São meses e meses de Auschwitz a Turim, deixando-nos histórias de pessoas com quem se cruzou, de cidades bombardeadas que atravessou, de destroços e do caos social e político que foi o pós-guerra europeu.



Recentemente, foi traduzida com o apoio do Goethe Institut e publicada em português pela Dom Quixote a obra **A Hora dos Lobos, a Vida dos Alemães no Rescaldo do III Reich** de Harald Jähner (2023). A sua leitura é interessante. O autor foca-se essencialmente nas mentalidades – ruturas, transformações e contradições, – plasmadas no caos de milhões de pessoas em movimento, procurando a sua casa e família ou refazer a vida o mais distante possível das suas raízes, nos milhões de desaparecidos, no entulho das cidades bombardeadas, no desemprego, nos feridos e mutilados, na vontade de esquecer a Guerra e viver intensamente cada dia ou noite. O autor procura as suas conclusões na análise de artigos, fotografias, reportagens, artigos de opinião e publicidade, que constam de revistas e jornais que rapidamente recomeçam a ser publicados após o término da guerra. As canções que se popularizam nesses anos, os poemas que se escrevem, os filme que mais se

veem, a moda que se impõe, os inventários de arte e catálogos de exposições, são igualmente fontes para as suas análises. Não sendo um tema individualizado, encontramos as mulheres ao longo de toda a obra, como operadoras de novas mentalidades. A divisão da Alemanha em diferentes áreas de ocupação aliada e as consequências da influência do país ocupante na população, também merecem ser consideradas.

E o autor conclui que, sob o lema “a vida continua!”, a geração da guerra lidou timidamente com a culpa coletiva, reprimindo-se a si própria perante a indignação e acusação dos seus filhos, os quais rapidamente encontraram outras bandeiras sociais e políticas, demonstrando pouco interesse em lidar ao pormenor com o envolvimento dos pais no nacional-socialismo.

O valor das quotas e dos donativos dos nossos associados e amigos é indispensável para o financiamento das atividades da Memoshóá.

Agradecemos, por isso, a todos os que nos têm apoiado com as suas contribuições e donativos.

Pode atualizar o pagamento da **quota anual** através de transferência para a conta da Memoshóá (CGD, IBAN PT50003505100003640103037), enviando o comprovativo para memoshoa.socios@gmail.com a/c Paula Presumido.

Se ainda **não é sócio da Memoshóá**, considere essa possibilidade. Encontra mais informações em <https://www.memoshoa.pt/associados>, bem como a ficha de sócio a preencher.

Ficha Técnica

Edição: Memoshóá

Coordenação: Esther Mucznik

Pesquisa, conceção e produção: Fernanda Matias e Luísa Godinho

Design e apoio web: Carolina Leitão